



ASSOCIAÇÃO ENTRE A SUPRESSÃO DE HORMÔNIOS FEMININOS NA MENOPAUSA RELATIVA À DOENÇAS ARTERIAIS PERIFÉRICAS

MARIANA ALVES FARIA; MARÍLIA MENDES CONFORT COSTA; AMANDA VIEIRA PESSOA; JOÃO PEDRO SILVA DE ALMEIDA; JOSÉ RAFAEL DOMINGUES GUIMARÃES; SARAH DIAS FERNANDES

Introdução: As doenças arteriais periféricas (DAP) abrangem um conjunto de condições em que os vasos sanguíneos sofrem estreitamento devido à formação de placas ateroscleróticas nas artérias, resultando na redução do fluxo sanguíneo na região afetada. Tanto a incidência quanto a prevalência dessas condições aumentam com o avanço da idade. No entanto, nos últimos 20 anos, tem-se observado uma ampliação significativa de cerca de 20% nos casos de DAP em escala global. Assim, embora considerada mais prevalente em homens, estudos indicam que 15,6% de todos os casos ocorrem exclusivamente em mulheres acima dos 40 anos de idade. **Objetivo:** A pesquisa tem como objetivo avaliar a relação entre a menopausa e as doenças arteriais periféricas, bem como suas implicações a longo prazo. **Metodologia:** A pesquisa dos artigos científicos foi realizada na Base de Dados PubMed em março de 2024, utilizando os descritores "atherosclerosis", "peripheral arteries" e "menopausal women", com um filtro temporal restrito aos últimos 20 anos, de 2004 a 2024. Foram identificados 56 resultados, dos quais 8 foram selecionados para inclusão no estudo conforme os critérios estabelecidos. **Resultados:** Evidenciou-se, a partir dos dados recolhidos, que a transição para a menopausa contribui para o aumento dos riscos de DAP, sobretudo pela aceleração da formação de placas ateroscleróticas nas artérias. Tal como apresentado, o período de cessação completa da menstruação e ovulação acarreta mudanças ginecológicas e metabólicas, ampliando a probabilidade de causar efeitos cardiometabólicos, tais como diabetes, hipertensão e obesidade em mulheres nessa faixa etária. **Conclusão:** Os resultados obtidos revelam um padrão mais androgênico associado a danos microvasculares significativos, especialmente em mulheres. Visto isso, a queda dos níveis de estrogênio associa-se à uma redução imediata na função da artéria femoral e ao espessamento da parede da artéria carótida. Portanto, durante a menopausa, esses aspectos podem ser investigados como alvos primordiais para mitigar o aumento da disfunção vascular e o conseqüente risco elevado de doenças cardiovasculares. Além disso, é importante ressaltar que os efeitos dos andrógenos na vasculatura podem variar conforme o leito vascular e os estágios de aterosclerose.

Palavras-chave: **ATEROSCLEROSE; ARTÉRIAS; MENOPAUSA; DOENÇA; HORMÔNIOS;**